

Yubiry González. Elementar 1, Elementar 2, Gêneros textuais, 2019.

### **1. Descrição de um sonho: um camaleão diferente**

Eu tive um sonho onde era uma criança e estou andando num parque que tem muitas casas. As casas são amarelas e têm dois andares, mas não vive mais gente. Eu entro e ando por toda parte e vejo muitos animais em jaulas, mas gosto de um, o camaleão que está mudando de cor rapidamente sempre. Logo, eu continuo caminhando pela casa, mas sempre estou olhando o camaleão. Num momento, ele ganha asas e começa a voar por toda a casa, e eu corro atrás dele tentando voar.

### **2. “Os neutrinos passam por nossa vida e nós não os vemos”**

Quase todas as experiências de nossas vidas então condicionadas por nossos sentidos, mas existem muitas outras experiências que obedecem a interpretações e percepções não sensoriais.

Podemos entender como humanos que a brisa existe sem necessidade de a vermos por exemplo. Também podemos entender sentimentos como compaixão, amor, entre outros.

A vida é muito mais complexa, mas nos dá habilidades maiores para criar e sentir sem necessidade do sentido de ver.

### **3. Crônica. “O sistema”<sup>1</sup>**

Concretizar um sonho, um grande projeto quando só se conta com a ideia é uma tarefa que exige muita sagacidade, perseverança e fé. O último não no sentido religioso, mas no sentido de crença ou convicção em nós mesmos. Cada uma dessas qualidades são importantes para ver um sonho pessoal - mas neste caso transcenderia para um sonho coletivo, social - realizado por aquele homem.

Trazer a música para todos os espaços da sociedade para transformar cada criança e jovem espiritual e materialmente, como uma tarefa, pode ser uma odisséia, pode ser inatingível e até utópico.

Aquele homem que só tinha conhecimento e engenho, um dia ele começou a trabalhar em uma ideia: “O Sistema”.

Ele trabalhou como gerente cultural através dos atores políticos, dirigiu-os rigorosamente, sempre sendo fiel aos seus ideais.

Um dia, quando ele teve o primeiro espaço para ensaiar com a primeira orquestra, depois de esperar um par de horas, poucos jovens músicos chegaram lá. À primeira

---

<sup>1</sup> Trata-se aqui de um projeto implementado na Venezuela desde 1975 por José Antonio Abreu, economista e músico. (Nota da professora, Rosie Mehoudar).

vista parecia que o projeto não ia funcionar, mas ele falou: “se somos só cinco, ou mesmo um, haverá ensaio”.

Depois dos dias seguintes, dificuldades como falta de instrumentos surgiram, tendo que levar sua capacidade de convicções às entidades que administravam os recursos econômicos: ele deveria tentar vender a ideia.

Enquanto isso acontecia, quanto mais adicionaram a essa crença ou fé coletiva, a orquestra, a primeira, foi crescendo, já com 20 jovens músicos, a maioria com poucos recursos para continuar estudando música. Dada a nova dificuldade, esse homem pensou na ideia de um fundo econômico para garantir um salário digno, para que os músicos acreditassem em seu trabalho e o fizessem respeitar.

E assim, entre tantas dificuldades, entre tantas quedas, sucessos e erros, um dia, depois de 40 anos, aquele pequeno país tinha o maior projeto sócio-musical de todo o mundo, e de todos os tempos.

Aquele homem, conhecido como “O Mestre”, transformou cada espaço, corpo e mente de milhões de crianças e jovens de mais de vinte países em um sonho coletivo conhecido como “O Sistema”.

#### **4. Sobre minha viagem para o Brasil: um novo começo**

Em 2018 eu terminei meus estudos de mestrado; sempre tive interesse em continuar minha formação profissional. Desde que estava em minha graduação, queria estudar para tentar unir a música com a ciência (física, matemática ou computação), mas sempre ficava muito difícil porque a maiorias das pessoas não acreditavam nessa possibilidade.

Eu queria esperar um tempo para pesquisar universidades ou instituições onde poderia fazer meu doutorado. Venezuela também estava entre minhas opções, mas em março de 2018 a situação econômica e política estava muito ruim, então rapidamente pesquisei na internet que opções eu tinha para estudar fora de meu país.

As primeiras inscrições eram para México, França, Espanha, Bélgica e Suécia. Nunca pensei no Brasil como uma possibilidade, mas um dia uma amiga me chamou e falou: “Há umas boas opções de bolsas de estudos para o Brasil, tenta enviar um projeto”. Então, preparei todos os documentos e os enviei para a “Bolsa de estudos OEA”: era o último dia e eu escolhi três opções aleatórias sem pensar muito. Eu estava muito confusa porque não conhecia nada do Brasil, de sua cultura, idioma, comida, etc.

Os distintos processos de inscrições corriam em paralelo. Em novembro de 2018 chegou para mim um e-mail da Suécia para fazer outras provas, já que eu havia passado para a etapa final.

Duas semanas depois chegou outro e-mail de OEA onde disseram que estava selecionada para uma bolsa de estudos de doutorado.

Eu fiquei ainda mais confusa, mas tive que aceitar porque já não era uma possibilidade se não uma necessidade.

Quando terminei o processo da Suécia, eu também havia obtido uma bolsa, mas então eu tinha que escolher.

Eu pensei em muitas coisas como clima, cultura, idioma, proximidade com meu país, música e oportunidade para fazer os projetos que quero em minha vida.

Em março de 2019, eu finalmente decidi me aventurar para uma nova vida, com muitos sonhos e com muita expectativa, mas tinha medos, porque era mudar tudo, era não ver mais minha família (e não sei por quanto tempo), meus lugares favoritos, meus amigos, meu grupo de música “Le Fenix Consort”, tudo.

Nos últimos dias na Venezuela tinha muita ansiedade (ainda não a conhecia), mas uma noite em que não podia dormir, eu falei para mim mesma: “tranquila e deixe que esse novo país, o Brasil, te surpreenda”.

E assim comecei minha viagem para esta terra, para o lindo Brasil.